

O DISTRAÍDO SABIDO

Ana Maria Machado

Ilustrações Cris Eich



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Anna Flora



© Ricardo Fasanello

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ana Maria Machado é uma das mais prestigiadas escritoras brasileiras. Em mais de quarenta anos de carreira, já publicou mais de cem livros para crianças, jovens e adultos, no Brasil e no exterior, somando cerca de vinte milhões de exemplares vendidos. Em 2000, recebeu o prêmio Hans Christian Andersen, e, em 2001, se tornou membro da Academia Brasileira de Letras.

A COLEÇÃO BATUTINHA

As histórias que fazem parte dessa coleção foram publicadas originalmente na revista *Recreio*, que, no final da década de 1970, desempenhou um papel fundamental na verdadeira “revolução” ocorrida na literatura infantil brasileira, tão elogiada e premiada no mundo inteiro.

Posteriormente, a Salamandra publicou essas histórias em forma de coleção, uma em cada volume, sempre ilustradas por um artista diferente. Com nove títulos, todos apresentando narrativas curtas, marcadas pela oralidade, as histórias dessa coleção alternam gente e animais como personagens. O ponto comum é a busca de valores, como a amizade e o companheirismo.

A CRIANÇA E A LITERATURA

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida. Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com

outras pessoas. Nesse sentido, a escola é um dos espaços ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar um outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações dos personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto. No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem muito por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”. Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim – para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, como se o (a) professor(a) estivesse realizando as atividades com as crianças.

Anna Flora

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LEITORES”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que elas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas de plástico, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta. Veja abaixo:



A RODA DE HISTÓRIAS

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da coleção. Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas após a leitura de cada livro. Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, o(a) professor(a) deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

Antes da leitura

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título. Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?

Analise também a contracapa, em que aparece a foto da autora e uma apresentação da coleção. Uma criança pode ler o texto da contracapa para a turma. Mostre outros livros/coleções que tenham uma apresentação na contracapa (não precisa ser necessariamente da *Coleção Batutinha*; podem ser outros livros, de outros autores).

Durante a leitura

Uma criança pode contar para o grupo o trecho da história que ela está lendo. Todos os leitores podem comentar o que estão achando da passagem do enredo, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Cada aluno pode também desenhar as cenas principais da história até o trecho que leu.

Em seguida, pode-se fazer uma leitura em voz alta do “trecho do dia”.

Após a leitura

Cada criança cria sua própria capa para o livro, usando um pedaço de cartolina dobrado ao meio e lápis coloridos. Você pode propor:

- Crie outro título para a história que lemos.
- Crie uma nova ilustração para a capa. Não se esqueça de que a ilustração tem de ter ligação com o título.
- Não se esqueça de escrever na capa o nome da autora e o seu nome como ilustrador.

Proponha também que escrevam na contracapa outra apresentação para a história. Depois, cada aluno lê o texto de apresentação que criou para o livro.

Pode-se também organizar uma exposição das capas criadas pela turma.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA DE O DISTRAÍDO SABIDO

Atividade 1: Fazendo teatro

Na roda de histórias, converse com as crianças:

– Como era Pedrinho? Vocês acham que ele era distraído ou não? E você? Alguma vez você já se distraiu? Como foi? Alguma vez você já reparou em coisas que ninguém tinha prestado atenção?

Após a conversa na roda, divida o grupo em equipes (cinco crianças, no máximo, em cada uma). Cada equipe escolhe um dos casos de distração que aparecem na história e o apresenta por meio de mímica para o grupo. Por exemplo: Pedrinho pegando a gaveta que o pai tinha pedido a ele / Pedrinho na sala de aula / Pedrinho passeando com os amigos na floresta etc.

A turma terá de adivinhar qual a cena “de distração” que a equipe está representando para a classe.

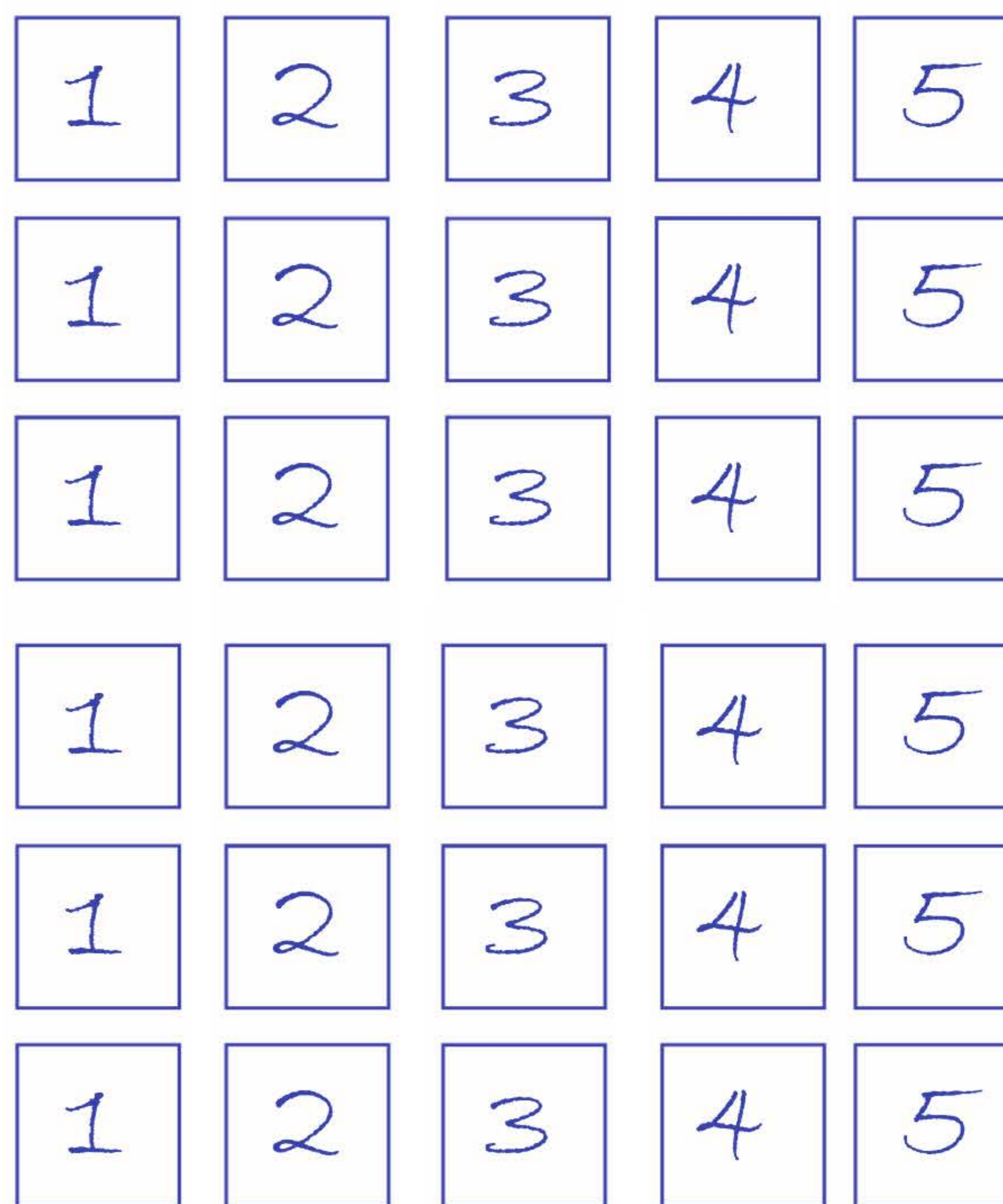
Atividade 2: O jogo do distraído

Material necessário (de acordo com o número de alunos; neste caso, cálculo para 30 alunos)

Professor:

- 30 cartões de papel branco (medindo 7 x 7 cm cada um)

Escreva com caneta de tinta escura os seguintes números em cada cartão:



Leve para o pátio os cartões e o livro. Organize uma roda com as crianças, todas sentadas no chão. Converse com a turma:

– Durante o passeio na Reserva Florestal, os amigos de Pedrinho brincam com um jogo de palavras.

Releia o trecho da história que mostra isso:

“– Quem sabe uma fruta com a letra c?

[...]

Os meninos jogavam:

– E com a letra j?

– Jaca! – gritou Pedrinho.

– Jabuti, jacaré, jaguar – diziam os outros.

– Agora o jogo é de nome de bichos! Você se distraiu e nem viu que mudou.”

Distribua um cartão para cada criança, seguindo a ordem numérica. Veja a ilustração:



Depois que todos os cartões forem distribuídos, proponha:

– Primeiro, cada um vai mostrar o seu cartão para o grupo e dizer bem alto o número que está escrito nele.

Depois que todos apresentaram seus números:

– Quem tem números pares, 2 e 4, diz o nome de um bicho. Quem tem números ímpares, 1, 3 e 5, diz o nome de uma fruta. Pode começar com qualquer letra.

Cada criança, uma por vez, diz a sua palavra.

Comece o jogo com a criança que está sentada à sua esquerda segurando o número 1. Por exemplo: ela diz “maçã”.

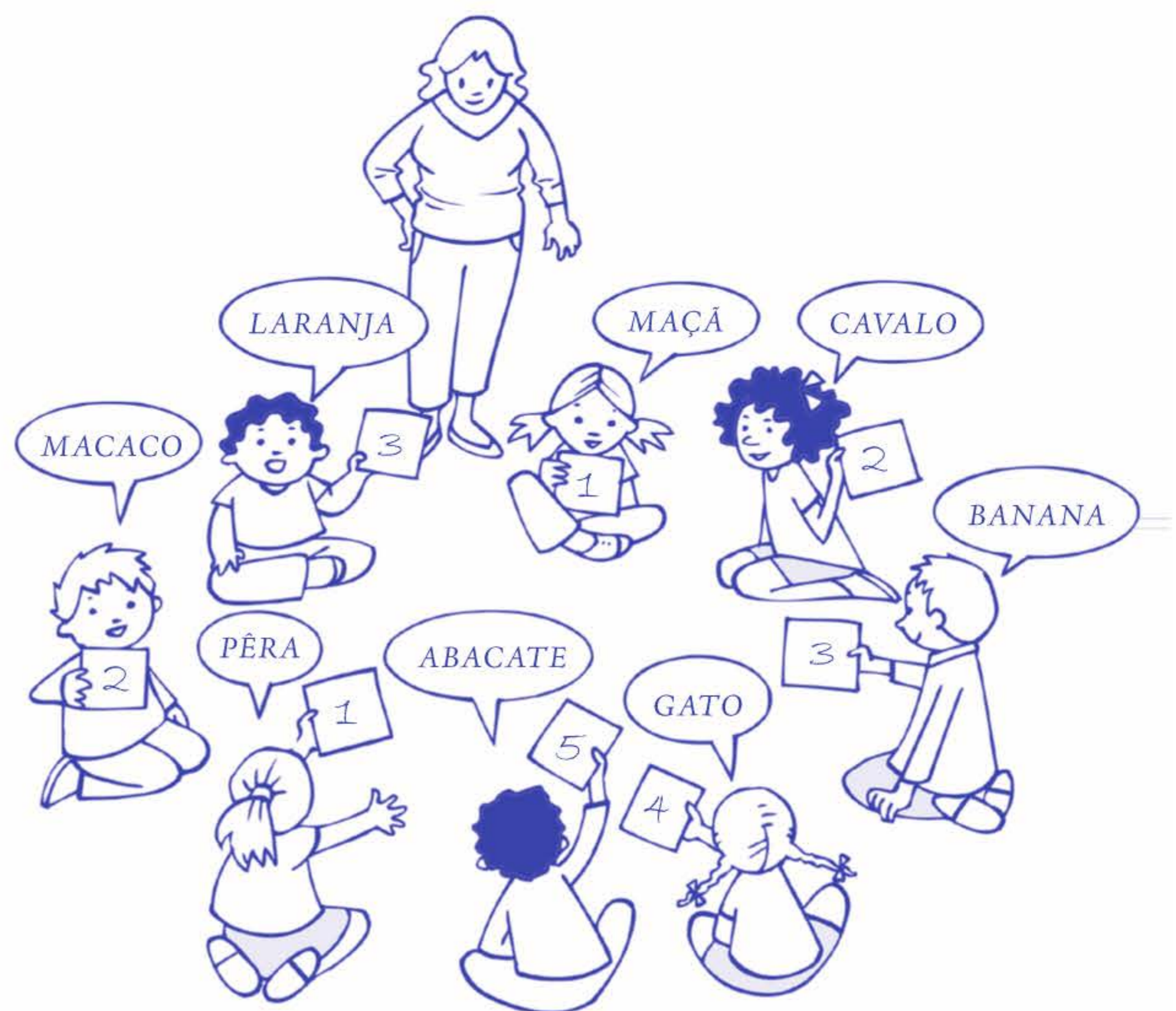
Em seguida, o aluno que está ao lado segurando o número 2 diz “cavalo”.

O aluno que está ao lado segurando o número 3 diz “banana”.

O outro, ao lado, que está segurando o número 4 diz “gato”.

Então, o aluno que está segurando o número 5 diz “abacate”.

E assim sucessivamente. Veja a ilustração:



Quem se distrair e disser a palavra errada vai “chocar” na roda.

Atividade 3: As entrelinhas do texto

Materiais necessários

Professor:

- 1 minidicionário para crianças
- 2 canetinhas hidrocor, uma vermelha e outra verde
- 2 folhas de papel kraft brancas
- 6 cópias do seguinte trecho da história (pode ser escrito em folha de sulfite):

“– Quando o Zé deixou cair aquele papel, bem que eu me lembrei da história de João e Maria”.

Em uma das folhas de papel kraft, escreva com a caneta verde em letras bem grandes o seguinte trecho da história de Ana Maria Machado:

“Os meninos jogavam:

– E com a letra j?

– Jaca! – gritou Pedrinho.

– Jabuti, jacaré, jaguar – diziam os outros.

– Agora o jogo é de nome de bichos!

Você se distraiu e nem viu que mudou.”

Na outra folha de papel kraft, escreva com caneta vermelha o seguinte texto:

"...Então, as crianças mudaram as regras do jogo: em vez de cada uma dizer o nome de uma fruta com j, tinha que dizer o nome de um animal com j.

No entanto, Pedrinho, que era muito distraído, disse 'jaca'."

A atividade se inicia no pátio. Organize uma semicírculo com todos sentados no chão. Coloque, um ao lado do outro, os dois textos que estão escritos nas folhas de papel kraft.

Leia e mostre o texto de Ana Maria Machado:

"Os meninos jogavam:

– E com a letra j?

– Jaca! – gritou Pedrinho.

– Jabuti, jacaré, jaguar – diziam os outros.

– Agora o jogo é de nome de bichos!

Você se distraiu e nem viu que mudou."

Aponte no texto um recurso literário que a autora usa de maneira muito bonita: ela "esconde" uma parte da história para que o leitor conclua por ele mesmo. Ela não conta tudo, deixa o leitor pensar sobre o que aconteceu. Esse recurso se chama "entrelinhas" do texto. Procure no dicionário, com os alunos, o significado da palavra "entrelinhas".

Em seguida, leia o texto que está na outra folha de papel kraft:

"...Então, as crianças mudaram as regras do jogo: em vez de cada uma dizer o nome de uma fruta com j, tinha que dizer o nome de um animal com j.

No entanto, Pedrinho, que era muito distraído, disse 'jaca'."

Mostre para as crianças que esse texto não é de Ana Maria Machado. Instigue-os a perceber como fica sem graça "explicar demais" todas as passagens da história.

Em seguida, divida o grupo em seis equipes. Distribua para cada equipe uma das tiras de papel onde você escreveu este outro trecho do livro:

"– Quando o Zé deixou cair aquele papel, bem que eu me lembrei da história de João e Maria."

Você pode propor:

– O leitor que conhece a história João e Maria sabe por que Pedrinho se recordou desse conto de fadas. Isso está nas entrelinhas do texto. De que passagem do conto Pedrinho se recordou?

Observe se as próprias crianças conseguem identificar a cena do conto que está nas entrelinhas desse trecho de *O distraído sabido*. É o trecho da história em que João e Maria jogam pedrinhas no chão para não se perderem na floresta.

Cada equipe mostra essa cena da maneira que quiser: criando um teatro, fazendo um desenho ou construindo a cena com massinha de modelar. A intenção é interpretar o texto que está nas entrelinhas por meio da linguagem teatral ou plástica.

Em seguida, cada equipe mostra o seu trabalho para o grupo.